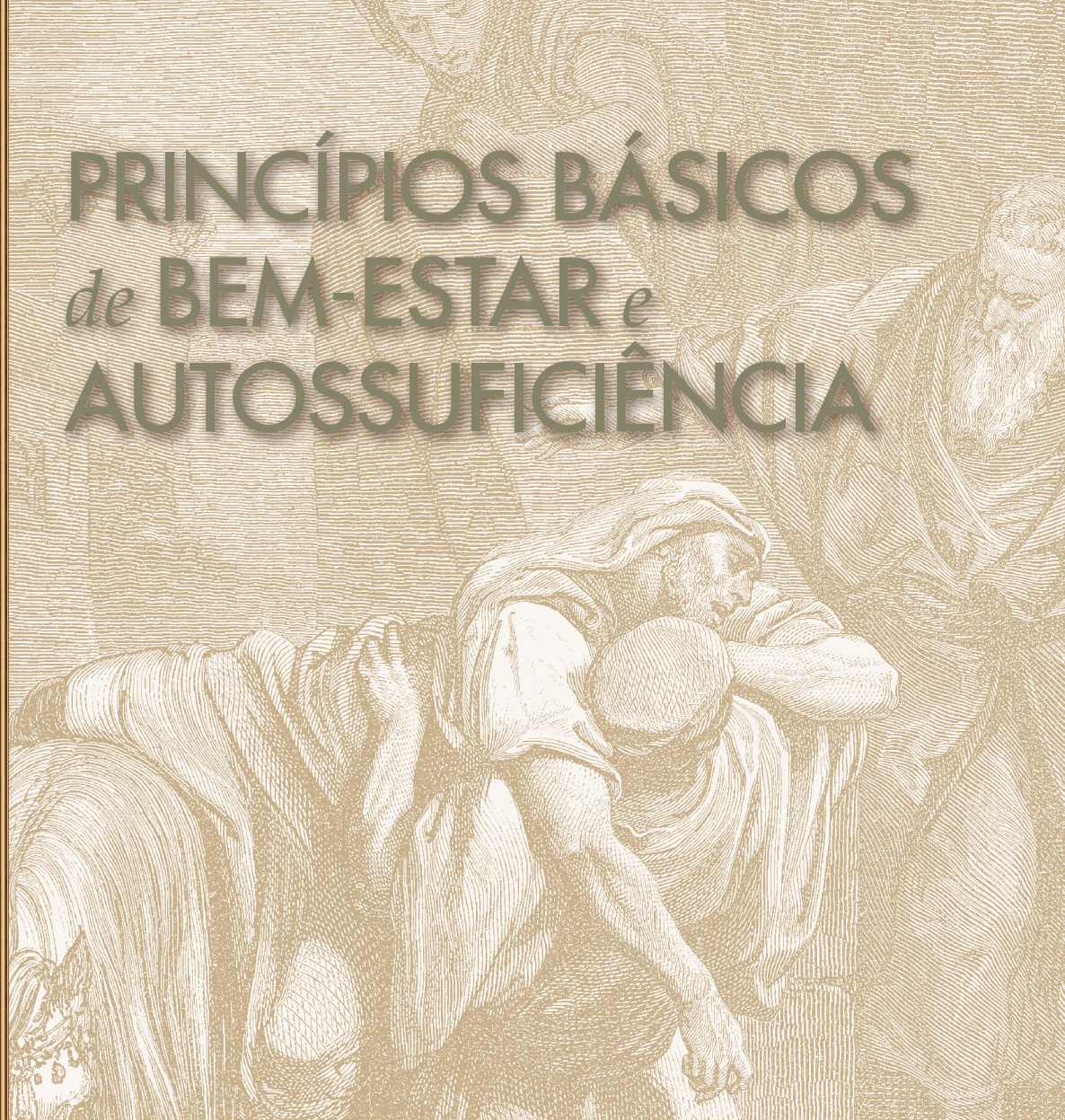


PRINCÍPIOS BÁSICOS *de* BEM-ESTAR *e* AUTOSSUFICIÊNCIA



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



Arte da Capa: *O Bom Samaritano Chega à Estalagem*, de Paul Gustave Doré.

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2009 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso nos Estados Unidos da América.

Aprovação do inglês: 12/08.
Aprovação da tradução: 12/08.
Tradução de *Basic Principles of Welfare and Self-Reliance*
Portuguese
08288 059

ÉLDER ROBERT D. HALES

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Bem-Estar sob a Perspectiva do Evangelho: A Fé em Ação



Irmãos e irmãs, sinto-me grato por esta oportunidade de falar-lhes a respeito dos princípios de bem-estar do sacerdócio sob a perspectiva do evangelho na Igreja restaurada de Jesus Cristo.

A tempestade econômica que por muito tempo vem

ameaçando o mundo abateu-se agora sobre nós. O impacto dessa tempestade econômica sobre os filhos de nosso Pai Celestial requer hoje, mais do que nunca, uma perspectiva do evangelho sobre o bem-estar. Os princípios de bem-estar inspirados no sacerdócio são tanto temporais quanto espirituais. Eles também são eternos e aplicam-se a qualquer circunstância. Sejam ricos ou pobres, eles existem para nós.

Sempre que praticamos os princípios de bem-estar, estamos vivendo a “religião pura” conforme definido nas escrituras (Tiago 1:27). O Salvador ensinou; “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Ele também ensinou que não devemos apenas encontrar e “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações”, mas “guardar-[nos] da corrupção do mundo” (Tiago 1:27). Em outras palavras, não apenas *fazemos* o bem, mas nos esforçamos para *ser* bons.

Esta, então, é a perspectiva do evangelho sobre o bem-estar: Colocar em ação nossa fé em Jesus Cristo. Servimos ao próximo conforme guiados pelo Espírito. Ao vivermos os princípios de bem-estar do evangelho, aplicamos os ensinamentos do Salvador aqui na mortalidade.

Quais, então, são esses princípios de bem-estar? Como podemos usá-los como tijolos espirituais e temporais em nosso dia-a-dia?

O VIVER PREVIDENTE E A AUTOSSUFICIÊNCIA

O primeiro tijolo pode ser descrito como o viver previdente. Isso significa viver com alegria dentro de nossas posses — preparando-nos para os altos e baixos da vida de modo que possamos estar prontos para quando as emergências de dias difíceis se abaterem sobre nós.

O viver previdente significa não cobiçar as coisas deste mundo. Significa usar os recursos da Terra com sabedoria e não desperdiçar, mesmo em tempos de fartura. O viver previdente significa evitar as dívidas excessivas e contentar-nos com o que temos.

Vivemos numa época de ganância. Muitos creem que precisam ter tudo o que os outros têm — e agora. Incapazes de adiar a satisfação, eles se endividam para adquirir o que não têm condições de comprar. Os resultados sempre afetam o bem-estar temporal e espiritual dessas pessoas.

Quando nos endividamos, abrimos mão de parte de nosso precioso e inestimável arbítrio e colocamo-nos em uma servidão imposta por nós mesmos. Sujeitamos nosso tempo, energia e meios, a fim de pagar o que tomamos emprestado — recursos esses que poderiam ter sido usados para ajudar a nós mesmos, nossa família e o próximo.

Ao diminuirmos nossa liberdade por causa da dívida, a desesperança nos exaure fisicamente, deprime mentalmente e sobrecarrega espiritualmente. Nossa autoimagem é afetada, assim como nosso relacionamento com o cônjuge e filhos, amigos e vizinhos e, por fim, com o Senhor.

Pagar nossas dívidas agora e evitar dívidas futuras requer de nós o exercício da fé no Salvador — devemos não apenas *fazer* melhor, mas *ser* melhores. É preciso ter muita fé para dizer estas simples palavras:

“Isso nós não podemos comprar”. É preciso ter fé para confiar que a vida será melhor ao sacrificarmos nossas vontades em prol de nossas próprias necessidades e das do próximo.

Testifico que feliz é o homem que vive conforme seus próprios meios e é capaz de economizar um pouco para as necessidades futuras. Ao vivermos de modo providente e aumentarmos nossos dons e talentos, tornamo-nos mais autossuficientes. Ser autossuficiente significa sermos responsáveis por nosso próprio bem-estar espiritual e temporal e pelo bem-estar daqueles a quem o Pai Celestial confiou para que cuidássemos. Somente quando somos autossuficientes podemos verdadeiramente imitar o Salvador, servindo e abençoando o próximo.

É importante entendermos que a autossuficiência é um meio de alcançarmos nossas metas. Nossa meta máxima é nos tornarmos como o Salvador, e isso é realçado pelo serviço abnegado ao próximo. Nossa habilidade de servir aumenta ou diminui conforme o nível de nossa autossuficiência.

Como disse o Presidente Marion G. Romney certa vez: “O alimento para o faminto não se tira de prateleiras vazias. O dinheiro para ajudar o necessitado não pode sair de um bolso vazio. O apoio e a compreensão não podem vir do emocionalmente carente. O ignorante não pode ensinar. E, mais importante que tudo, o espiritualmente fraco não pode dar orientação espiritual” (em *Conference Report*, outubro de 1982, p.135; ou *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 162).

PAGAR DÍZIMOS E OFERTAS

De que forma então obteremos a ajuda do Pai Celestial a fim de termos o suficiente para nossas próprias necessidades e também para servir os outros? Um dos princípios fundamentais do bem-estar é o pagamento do dízimo e das ofertas.

O propósito principal do dízimo é desenvolver nossa fé. Quando obedecemos ao mandamento de pagar “a décima parte de toda [nossa] renda anual” (D&C 119:4), tornamo-nos melhores; nossa fé aumenta e nos sustém nas provações, tribulações e aflições da vida.

Com o pagamento do dízimo, também aprendemos a controlar nossos desejos e apetites pelas coisas deste mundo, a ser honestos ao lidarmos com nossos semelhantes e a nos sacrificar pelo próximo.

Quando nossa fé aumenta, cresce também o nosso desejo de obedecer ao mandamento de pagar as ofertas de jejum. Isso significa que doamos pelo menos o valor das duas refeições que não comemos durante o jejum. As ofertas de jejum são o meio que nos foi dado para participar da “doação anônima”, a fim de abençoar nossos irmãos e irmãs que se encontram em necessidade espiritual e temporal — dar sem esperar gratificações ou benefícios terrenos. A doação abnegada permite seguirmos o padrão do Salvador, que de livre vontade entregou Sua vida por toda a humanidade. Ele disse: “E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo” (D&C 52:40).

Como verdadeiros discípulos de Cristo, também doamos assim como fez o Bom Samaritano, que com coragem resgatou seu irmão desconhecido às margens da estrada (ver Lucas 10:25–37). Disse o Profeta Joseph Smith: “Um homem cheio do amor de Deus não fica contente em abençoar apenas sua família, mas estende a mão para o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade” (*History of the Church*, vol. 4, p. 227).

PREPARAR-SE PARA O FUTURO

Conforme aconselharam os profetas modernos, um dos tijolos mais importantes do bem-estar está relacionado a nos prepararmos para o futuro.

Fazer um orçamento

Preparar-nos para o futuro inclui fazer um plano dos gastos e economias com nossa renda. Preparar cuidadosamente e manter um orçamento familiar ou pessoal pode ajudar-nos a reconhecer a diferença entre nossos desejos e necessidades. Examinar esse orçamento em um conselho familiar dará a nossos filhos a oportunidade de aprender e de praticar hábitos de consumo sábio e de participar do planejamento e economias para o futuro.

Instrução

Preparar-nos para o futuro também significa buscar estudos ou instrução profissional e encontrar um emprego rentável. Se você está empregado, faça tudo o que puder para ser uma parte valiosa e essencial da organização a que pertence. Trabalhe com vigor e seja um “obreiro (...) digno de [seu] salário” (ver Lucas 10:7; ver também D&C 31:5; 70:12; 84:79; 106:3).

Nestes tempos em que as empresas continuam a reduzir de tamanho ou fechar, mesmo os melhores empregados podem ter a necessidade de encontrar um novo emprego. Essa é uma oportunidade para confiar no Senhor, crescer e ser fortalecido. Se está procurando emprego, aumente sua fé no desejo e poder que o Senhor tem de abençoá-lo. Da mesma forma, procure o conselho daqueles em quem confia e não tema falar com as pessoas e pedir ajuda para encontrar um emprego. Se necessário, mude seu estilo de vida — e, talvez, mude de residência — para viver de acordo com suas posses. Tenha a disposição de buscar instrução adicional e aprender novas habilidades, a despeito de sua idade. Cuide da saúde e permaneça próximo de seu cônjuge e filhos. E, acima de tudo, seja grato. Ore expressando gratidão por tudo que lhe tem sido dado. O Pai Celestial o ama. Seu Filho prometeu: “Todas essas coisas [te] servirão de experiência e serão para o [teu] bem” (D&C 122:7).

Preparação Espiritual

Irmãos e irmãs, esta é a hora de assentarmos os tijolos do bem-estar em nossa vida e ensinarmos nossos irmãos e irmãs a fazerem o mesmo. As escrituras nos ensinam: “Se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30). Ao guardarmos os mandamentos e vivermos os princípios de bem-estar, podemos ter sempre conosco a companhia do Espírito do Senhor para suste-nos durante as tempestades destes últimos dias e trazer paz a nossa alma.

Assim como economizamos nossos recursos temporais para tempos de dificuldades, guardar os

mandamentos, orar, ler as escrituras e confiar no Espírito Santo preparam-nos para as provações da vida. Por meio da obediência, armazenamos a fé necessária para enfrentar as vicissitudes e desafios da vida. Ao nos mantermos limpos do mundo — sendo assim “bons” — somos capazes de fazer o bem para nossos irmãos e irmãs ao nosso redor, tanto temporal como espiritualmente.

Para finalizar, permitam-me compartilhar apenas um exemplo do que fazemos no serviço humanitário.

Todos os anos, os membros da Igreja ajudam a cavar poços onde não há outro recurso de água para beber. Considere o benefício de apenas um desses poços, cavado em uma aldeia remota. Enquanto alguns podem caracterizar isso como uma bênção apenas temporal, quais são as bênçãos espirituais para uma mãe que antes caminhava horas para encontrar água e mais horas ainda para trazer a água para seus filhos? Antes de o poço ser cavado, que tempo ela tinha para ensinar o evangelho aos filhos, orar com eles e nutri-los no amor do Senhor? Que tempo ela tinha para estudar as escrituras, ponderar sobre elas e receber força para enfrentar os desafios da vida? Ao colocar sua fé em ação, os membros da Igreja ajudaram a saciar a sede temporal da família dela e também providenciaram um meio para que eles pudessem beber livremente da água da vida e nunca mais ter sede. Sendo fiéis em viver os princípios de bem-estar, eles foram capazes de cavar “uma fonte de água que [salta] para a vida eterna” (João 4:14).

Testifico que viver os princípios de bem-estar do sacerdócio é a medida de nosso amor cristão. É nossa oportunidade sagrada aplicar o evangelho restaurado de Cristo na Terra, colocando nossa fé em ação e recebendo a plenitude de Sua alegria nesta vida e no mundo vindouro.

Presto-lhes meu testemunho especial de que nosso Salvador vive e deu Sua vida por nosso bem-estar eterno. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

JULIE B. BECK

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

As Responsabilidades da Presidente da Sociedade de Socorro com Relação ao Bem-Estar



O PROPÓSITO DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Meus queridos irmãos e irmãs, é um privilégio falar a vocês sobre as responsabilidades da presidente da Sociedade de Socorro da ala com respeito ao bem-estar.

Atrás de mim há o retrato de mulheres que

serviram como Presidentes Gerais da Sociedade de Socorro. Ao estudar a história delas, lembro-me de que esta organização tem cumprido seu trabalho em tempos de crescimento e prosperidade, mas também durante tempos de guerra, fome, epidemias e depressão econômica. As lições que aprendemos com o passado podem nos ajudar em nossos dias ao nos depararmos com desastres naturais, guerras, transtornos no governo, sofrimento pessoal e problemas econômicos. A Sociedade de Socorro tem por objetivo proporcionar *alívio*, o que significa elevar, tornar mais leve, erguer alguém ou tirar a pessoa de uma dificuldade.¹ Temos sempre sido encarregadas de ajudar as mulheres e suas famílias na grande responsabilidade de aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar e servir ao Senhor e a Seus filhos. Hoje vamos nos concentrar na parte do nosso trabalho que diz respeito ao bem-estar ao discutirmos o trabalho sob a direção do bispo para organizar,

ensinar e inspirar as irmãs a cuidar dos pobres e necessitados e ajudá-las a tornarem-se autossuficientes.

CUIDAR DOS POBRES E NECESSITADOS

A Sociedade de Socorro, que tem a responsabilidade de “cuidar do bem-estar espiritual e da salvação (...) de todas as mulheres da Igreja”², foi organizada para proporcionar “socorro aos pobres, aos necessitados, à viúva e ao órfão e para o exercício de todos os propósitos benevolentes”.³ Isso inclui “socorro na pobreza, socorro na doença, socorro na dúvida, socorro na ignorância e socorro em tudo que impeça a alegria e o progresso da mulher”.⁴

Ouvi o Presidente Monson falar com grande estima sobre as presidentes da Sociedade de Socorro que serviram com ele na época em que era um jovem bispo. Ele e as presidentes da Sociedade de Socorro seguem o mesmo modelo que temos hoje. Sob sua direção, a presidente da Sociedade de Socorro ia aos lares dos membros para saber onde havia necessidade de alimento, móveis, aptidões, força emocional ou outras necessidades. Com a ajuda da oração e dos dons espirituais que possuíam, as presidentes da Sociedade de Socorro que serviram com ele buscavam inspiração para fazer uma avaliação adequada das necessidades nos lares. Usando essa avaliação, ele podia então desenvolver um plano de autossuficiência para seu povo.

A AUTOSSUFICIÊNCIA E O VIVER PREVIDENTE

Juntamente com a responsabilidade de ajudar o bispo a cuidar dos necessitados, a presidente da Sociedade de Socorro lidera em organizar, ensinar e inspirar as irmãs da Sociedade de Socorro a tornarem-se autossuficientes. Para entender suas responsabilidades, os líderes poderiam fazer algumas perguntas importantes:

1. O que é autossuficiência?
2. Qual é a responsabilidade pessoal de cada irmã com respeito à autossuficiência?
3. Quão autossuficientes são as irmãs de minha ala?
4. Quais atributos da autossuficiência as irmãs de minha ala precisam adquirir?
5. Como ajudaremos uns aos outros para nos tornarmos autossuficientes?

“Autossuficiência significa usar todas as bênçãos que recebemos do Pai Celestial para cuidar de nós e nossas famílias e encontrar soluções para nossos

problemas”.⁵ Cada um de nós tem a responsabilidade de tentar evitar problemas antes que ocorram e aprender a superá-los quando ocorrem.



Mulher com Armazenamento de Alimentos, de Judith A. Mehr

Esta pintura, que está em meu escritório, mostra uma mulher em um espaço para armazenamento. O que aprendemos com essa pintura não é apenas uma lição sobre espaços para armazenamento e enlatar alimentos caseiros. Olhem para a mulher. Ela está sozinha, e não sabemos se é casada ou solteira. Ela está usando um avental,

o que implica que está trabalhando. O trabalho é um princípio básico da autossuficiência. Podemos presumir que todos os recursos ao redor dela são resultado de seus esforços. Ela tem-se preparado. Olhem para o rosto dela. Ela parece um pouco cansada, mais muito tranquila. Os olhos mostram a felicidade de sua alma. Ela tem o olhar de uma mulher autossuficiente.

Como nos tornamos autossuficientes? Tornamo-nos autossuficientes por meio da obtenção de conhecimento, estudo e alfabetização; pela administração sábia do dinheiro e dos recursos, sendo fortes espiritualmente, preparando-nos para emergências e eventualidades; e tendo saúde física e bem-estar social e emocional.

Então, quais aptidões precisamos para nos ajudar a nos tornarmos autossuficientes? Foi importante para meu avô saber como matar e depenar uma galinha. Eu ainda não precisei matar e depenar uma galinha. Entretanto, mesmo nos primórdios da Igreja, Brigham Young suplicou às irmãs que aprendessem a prevenir doenças na família, edificassem lares industriais, aprendessem a cuidar das finanças e outras aptidões práticas.⁶ Esses princípios ainda se aplicam hoje em dia. O estudo continua a ter uma importância vital. Cada um de nós é um professor e um aprendiz, e a alfabetização, as técnicas e as habilidades de raciocínio são exigências do dia-a-dia. Há também uma necessidade por melhor habilidade de comunicação no casamento e nas famílias, e a aptidão para educar

filhos nunca foi tão importante. Também vemos um aumento nas dívidas e no consumismo no mundo.

Perguntei a vários bispos quais as habilidades de autossuficiência que as irmãs de sua ala mais precisavam, e eles responderam que era a de fazer orçamentos. As mulheres precisam entender as consequências das compras a crédito e de não viver dentro de um orçamento. A segunda habilidade que os bispos listaram foi a de cozinhar. Refeições preparadas e feitas em casa custam menos, são mais saudáveis e contribuem para um relacionamento familiar mais forte.

Tenho visto grandes exemplos de irmãs em todo o mundo ajudando umas às outras a tornarem-se autossuficientes. Nos Estados Unidos, as irmãs estão se reunindo para aprender como fazer um orçamento a fim de comprar com cuidado e reduzir as dívidas. Irmãs mais velhas estão ajudando irmãs mais novas a cozinhar e a preparar refeições saudáveis em casa. Em Gana, as irmãs aprendem a ler juntas. No Peru, as irmãs empacotam hermeticamente arroz e feijão para que não passem fome quando ocorrerem os terremotos. Nas Filipinas, onde os tufões ocorrem com regularidade, as irmãs fazem armazenamento de curto prazo de suprimentos e alimentos para usar quando precisarem sair de seus lares.



A Oração Familiar, de Abelardo Loria Lovendino, cortesia do Museu de História da Igreja

A segunda pintura que tenho em meu escritório mostra como esse princípio deve ser aplicado em todos os lugares. Aqui vemos uma família filipina em sua cabana de folhas de nipa, construída sobre palafitas. Vemos no primeiro plano uma jarra grande com água. Eles têm uma cesta com mangas, um pouco de combustível para cozinhar e uma fonte de luz para ver. Eles estão sentados à mesa do jantar com a cabeça abaixada

em oração. Na parede, estão penduradas as palavras bordadas a mão: “As Famílias São Eternas”. Eu imagino que a mãe da família aprendeu muitos princípios e habilidades de autossuficiência mostrados aqui nas reuniões e atividades da Sociedade de Socorro.

Quão autossuficientes são as irmãs na sua ala? Como você pode discernir suas necessidades? E quem deve ajudar a presidente da Sociedade de Socorro nesses esforços? Por ser esta uma obra divina e por ter a presidente da Sociedade de Socorro um chamado divino, ela tem direito à ajuda divina. Ela também conta com a ajuda de boas professoras visitantes que entendem sua responsabilidade de cuidar das irmãs. Por meio dos relatórios que ela recebe delas e de outras irmãs, é capaz de saber quais são as necessidades das irmãs. Ela também pode usar a ajuda de comitês e de irmãs mais jovens, que têm muita energia e estão prontas a servir.



Parteira: *Teu Caminho, a Senda Escolhida por Ela*, de Crystal Haueter, cortesia do Museu de História da Igreja

A terceira pintura em meu escritório é a de uma parteira pioneira. Faz-me lembrar de que uma irmã, com um talento, pode ser uma bênção para muitas. Uma pessoa assim foi minha trisavó Mary Ann Hamblin, que era parteira. Ela ajudou a trazer mais de dois mil bebês a este mundo. Ela fez uma contribuição importante de tempo e talentos ao armazém do Senhor.

CUMPRIR NOSSAS RESPONSABILIDADES

Prover para nós e para os outros é uma evidência de que somos discípulos do Senhor Jesus Cristo. Como muitas de vocês, fui inspirada e aprendi princípios de

autossuficiência pelo exemplo de minha mãe e de outras irmãs da Sociedade de Socorro. Uma dessas mulheres foi minha querida sogra, June, que serviu quase continuamente por 30 anos em presidências da Sociedade de Socorro. Quando ela faleceu de repente no ano passado, deixou evidências de sua vida autossuficiente. Ela tinha uma recomendação válida para o Templo e escrituras e manuais de estudo do evangelho bem usados. Dividimos amorosamente potes, painéis e louças que ela usara para preparar muitas refeições. Ela deixou acolchoados para nós que havia feito com roupas velhas. Ela acreditava no antigo provérbio: “Use até o fim tudo o que tem, faça funcionar ou passe sem”. Vimos o armazenamento que ela havia cultivado, preservado e estocado. Particularmente tocante foram os pequenos livros de contabilidade nos quais ela cuidadosamente registrou suas despesas por muitos anos. Por ter vivido de modo previdente, ela deixou uma quantia de dinheiro que guardava para emergências, e não deixou dívidas! Mais importante, ela ensinara e inspirara muitos outros com as habilidades que adquirira durante sua vida fiel.

Como líderes, demonstramos nossa fé quando usamos nosso tempo, talentos, reuniões e atividades para primeiro cuidar das coisas que são essenciais para o bem-estar temporal e espiritual e para a salvação. Ao fazermos isso, o amor, a união, a irmandade e as bênçãos abundarão. Testifico que o trabalho da Sociedade de Socorro é uma parte integrante da Igreja restaurada do Senhor e que Sua obra é dirigida por um profeta vivo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Ver *Online Etymology Dictionary*, “relief” e “relieve”, www.etymonline.com.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* (curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 1998, p.185).
3. *History of the Church*, volume 4, p.567.
4. John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations*, arr. G. Homer Durham (1987), 308.
5. *Recursos de Instrução para Treinadores de Bem-Estar*, Lição 2: Autossuficiência, 3; PDF à disposição on-line no endereço providentliving.org.
6. Ver Eliza R. Snow, “Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1; Brigham Young, *Deseret News*, 28 de julho de 1869, p. 5.

BISPO H. DAVID BURTON

Bispo Presidente

As Responsabilidades do Bispo para com o Bem-Estar



PROCURAR OS NECESSITADOS E CUIDAR DELES

Olá, sou o Bispo David Burton, e hoje tenho o privilégio de estar com seis bispos maravilhosos da Estaca Center-ville Utah Norte. Estamos na Praça do Bem-Estar em Salt Lake City. Obrigado por

juntar-se a nós, enquanto discutimos as responsabilidades dos bispos de procurar os que não conseguem ser autossuficientes e cuidar deles.

Ao iniciarmos, lembro-me de duas citações do Presidente J. Reuben Clark Jr. O Presidente Clark serviu durante muitos anos na Primeira Presidência da Igreja e colaborou no desenvolvimento do que se chamou inicialmente de Plano de Segurança da Igreja e que agora denominamos de Plano de Bem-Estar da Igreja.

Em certa ocasião, o Presidente J. Reuben Clark Jr. telefonou a um bispo para dizer-lhe que uma mãe solteira que vivia sozinha com três filhinhos se mudara naquele mesmo dia para a ala do bispo. O Presidente Clark pediu ao bispo que fosse, o mais depressa possível, à nova residência da irmã, e a ajudasse no que pudesse.

O Presidente Clark disse ao bispo: “Se eu pudesse, ajudaria essa irmã, mas sou apenas o Primeiro Conselheiro do Presidente da Igreja e não tenho autoridade

para preencher uma solicitação para o armazém do bispo. Você tem esse direito e privilégio”, disse, “e, por essa razão, estou-lhe telefonando para pedir que faça o que sentir que deve ser feito no caso dela”.

Em outra ocasião, ao dar um vigoroso discurso, o Presidente Clark disse:

“Pela palavra do Senhor, a responsabilidade exclusiva de cuidar dos pobres da Igreja e a autoridade para fazê-lo estão depositados sobre os bispos. (...) É o dever dele e somente dele determinar a quem, quando, como e quanto será dado a quaisquer membros de sua ala, provenientes dos fundos da Igreja. (...)

Essa é a obrigação elevada e solene imposta pelo próprio Senhor. O bispo não pode esquivar-se de seu dever; não pode fugir dele; não pode transferi-lo para alguém mais, isentando-se assim. Não importa o quanto de ajuda convoque, ainda assim é o responsável” (citado em Thomas S. Monson, em Conference Report, outubro de 1980, p. 132; ou *A Liahona* março de 1981, p. 152).

Quais são as responsabilidades do bispo relacionadas ao bem-estar? Elas são pelo menos três! Elas incluem:

1. Ensinar aos membros os princípios básicos de autossuficiência e incentivá-los a ser autossuficientes. Os dois livretos publicados recentemente: *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família* e *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico* podem ser muito úteis para ajudar os membros a entender a importância da autossuficiência.
2. Ajudar os membros do conselho da ala a conhecer e desempenhar suas responsabilidades.
3. Prover ajuda de acordo com os princípios básicos de bem-estar.

O livreto *Prover à Maneira do Senhor: Resumo do Guia do Líder para o Bem-Estar*, recém-publicado, vai lembrá-los do objetivo básico do bem-estar: autossuficiência e o apoio a princípios básicos.

O ARMAZÉM DO SENHOR

O Senhor revelou que os membros da Igreja devem “dar de [seus] bens aos pobres, (...) e eles serão entregues ao bispo (...) [e] [serão guardados] em meu

armazém para dar aos pobres e necessitados” (D&C 42:31–32, 34).

Cada bispo tem diversas “ferramentas” diante de si para assistir na ajuda aos pobres. Chamamos de armazém do bispo a essas diversas “ferramentas”.

O armazém do bispo inclui:

1. Dinheiro doado pelos membros quando vivem a lei do jejum e recebem as bênçãos advindas da participação nela.
2. Mercadorias produzidas pela Igreja ou compradas para uso dos bispos.
3. Tempo, talentos e recursos dos membros.

Esses talentos, conforme puderem ser de ajuda e necessários, junto com o dinheiro e as mercadorias, constituem o armazém do Senhor. O armazém do Senhor está à disposição de todos os bispos e existe em todas as alas. Em contrário à sabedoria convencional, o armazém do Senhor não está limitado a um edifício ou armazém cheio de mercadorias à espera de distribuição.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Ao desempenharem seu encargo divino de procurar e cuidar dos pobres à maneira do Senhor, com frequência os bispos terão de tomar decisões difíceis. Os bispos são abençoados e têm em grande medida o direito ao dom de discernimento quando têm de encarar essa tarefa. Cada caso em particular que você tenha que resolver exige inspiração. Orientados pelo Espírito, tendo em mente os princípios básicos de bem-estar, os bispos podem determinar melhor quem está necessitando, quanto e que tipo de ajuda é preciso e por quanto tempo poderá ser necessária.

Talvez você pergunte: Quais são alguns desses princípios de bem-estar básicos e comprovados pelo uso que ajudarão os bispos a aperfeiçoar suas decisões?

1. Buscar os pobres.

Os bispos devem ter em mente que é sua responsabilidade buscar os pobres. Não é suficiente ajudar apenas quando solicitado. O bispo deve incentivar os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, bem como os mestres familiares e as professoras visitantes, a ajudar a identificar os membros que precisam de ajuda.

2. Estimular a responsabilidade pessoal.

Ao auxiliarem as pessoas, os bispos têm a responsabilidade de ter em mente que precisam estimular a responsabilidade pessoal. As pessoas são responsáveis por si mesmas. Quando elas não forem capazes de prover por si mesmas, a família imediata, assim como outros familiares, têm a obrigação e a oportunidade de ajudar.

3. Sustentar a vida, não o estilo de vida.

Usamos a breve frase: “sustentar a vida, não o estilo de vida”. Ao sustentarmos a vida, a ajuda da Igreja tem o objetivo de fornecer alimentos, roupas, abrigo apropriado, assim como outros auxílios, conforme determinado pelo bispo, que sejam necessários para ajudar a pessoa a tornar-se autossuficiente. Espera-se que as pessoas empreguem quaisquer bens que possuam para seu sustento e, de maneira ordeira, façam reduções para acomodar suas limitações orçamentárias.

4. Fornecer mercadorias em vez de dinheiro.

Um outro princípio básico que geralmente usamos é o de fornecer mercadorias em vez de dinheiro. Sempre que possível, o bispo fornece mercadorias aos membros em vez de dar-lhes dinheiro ou pagar suas contas. Quando o armazém do bispo não estiver à disposição, as ofertas de jejum podem ser usadas para comprar as mercadorias necessárias.

5. Proporcionar oportunidades de trabalho e serviço.

Um dos princípios básicos mais importantes é o de proporcionar oportunidades de trabalho e serviço. Para que as pessoas conservem sua dignidade durante um período de aflição pessoal, devem-se encontrar oportunidades de serviço e trabalho proporcionais às circunstâncias do recebedor. O valor do trabalho ou serviço não precisa ser igual à assistência recebida, mas sim o suficiente para evitar os males da esmola e o incentivo a uma mentalidade de recebimento de um direito. O conselho da ala pode ajudar preparando e mantendo uma lista de oportunidades significativas de trabalho.

PERGUNTAS DOS BISPOS

Com esta breve apresentação esclarecedora, vamos discutir algumas questões que vocês gostariam de levantar com respeito a sua importante mordomia de cuidar dos pobres e buscá-los.

Pergunta: Reconhecendo que, como bispos, temos responsabilidades específicas quanto ao auxílio de bem-estar, existem outras pessoas para as quais seja adequado pedir ajuda nessa responsabilidade?

Resposta: O bispo tem a oportunidade de usar muitas outras pessoas para auxiliar nessa responsabilidade. Os membros do conselho da ala, especialmente os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro ajudam o bispo a atender as necessidades de bem-estar dos membros. Esses líderes são ajudados pelos mestres familiares, professoras visitantes e outros com habilidades especiais.

Pergunta: Com relação a esses assuntos de bem-estar, de que modo posso, como bispo, usar melhor a Sociedade de Socorro e os líderes de quórum?

Resposta: A Sociedade de Socorro e os líderes de quórum podem ser extremamente valiosos em todo o processo, e o bem-estar deve ter grande importância no papel dos quóruns do sacerdócio e também da Sociedade de Socorro. Deve ser discutido com regularidade nas reuniões de presidência. Sob a direção do bispo, os quóruns do sacerdócio e a Sociedade de Socorro ajudam os membros a encontrar soluções para as necessidades de bem-estar e a tornarem-se autossuficientes.

A presidente da Sociedade de Socorro ocupa um lugar especial nesse processo. Normalmente, ela ajuda o bispo visitando os membros que necessitam da ajuda de bem-estar. Ela ajuda-os a avaliar suas necessidades e sugere ao bispo qual ajuda prestar. O bispo e a presidente da Sociedade de Socorro podem usar o Formulário de Análise de Necessidades e Recursos para ajudá-los a determinar essas necessidades.

Pergunta: Bispo Burton, de que modo você recomendaria que ensinássemos a lei do jejum para que traga maior compreensão aos nossos membros?

Resposta: A lei do jejum é fundamental para o bem-estar espiritual dos filhos de nosso Pai Celestial. Ele

estabeleceu tanto a lei do jejum como a lei do dízimo para abençoar Seu povo. O bispo deve ensinar a todos os membros a importância de se viver essas leis. Deve também ensinar a respeito das bênçãos que o Senhor promete para quem vive essas leis. Essas bênçãos incluem a proximidade do Senhor, o aumento da força espiritual, o bem-estar temporal, uma compaixão maior e um desejo mais forte de servir.

Em alguns lugares do mundo, os armazéns do bispo dispõem de alimentos e roupas. Onde não existem armazéns do bispo, as ofertas de jejum são usadas para fornecer alimentos e roupas. São também usadas para proporcionar abrigo, assistência médica e outros auxílios para manter a vida.

Porém, não existe exigência de que as despesas das ofertas de jejum na ala e na estaca permaneçam limitadas às contribuições de ofertas de jejum.

Pergunta: Com a economia da maneira que está, temos visto que um crescente número de famílias está em dificuldades para pagar a hipoteca. É-nos permitido usar os fundos para ajudar no pagamento de prestações de hipoteca?

Resposta: Como vocês sem dúvida se lembram, o auxílio de bem-estar geralmente deve ser temporário. Os bispos, juntamente com os líderes dos quóruns e da Sociedade de Socorro, assim como outros especialistas, se necessário, devem ajudar os recebedores a elaborar um plano para se tornarem autossuficientes, a fim de que não precisem mais da ajuda de bem-estar.

Se o pagamento da hipoteca vai, a curto prazo, capacitá-los a realizar seu plano de tornar-se autossuficientes, então o pagamento de uma hipoteca pode ser bastante desejável e permitido.

Pergunta: Bispo, se uma pessoa está recebendo assistência de bem-estar do governo, é adequado ajudar usando também o auxílio de bem-estar da Igreja?

Resposta: Os membros podem optar por usar serviços da comunidade, inclusive serviços do governo, para satisfazer suas necessidades básicas. O bispo deve estar familiarizado com esses recursos. Os recursos usados com frequência incluem:

-
- Hospitais, médicos ou outras fontes de cuidados médicos.
 - Treinamento profissional e serviços de colocação, quando estiverem à disposição na comunidade.
 - Serviços para pessoas incapacitadas.
 - Conselheiros profissionais ou assistentes sociais. Quase todas as comunidades possuem um conselheiro profissional ou assistente social que tem os mesmos valores que nós.
 - Serviços de recuperação para viciados estão mais amplamente disponíveis do que antes.

Quando os membros da Igreja recebem ajuda de fontes que não sejam da Igreja, o bispo também pode auxiliá-los e deve ajudá-los a evitar a dependência

dessas fontes, no mínimo grau que seja. Onde for possível, os membros devem trabalhar em troca da ajuda recebida. Precisamos evitar os males da esmola, e o sentimento de que receber ajuda é algum tipo de direito.

Irmãos e irmãs, tivemos a oportunidade, por alguns momentos, de debater princípios sagrados sobre ajudar e auxiliar aqueles que estão necessitados. Que o Senhor abençoe cada um de vocês ao cumprirem seu papel de estender as mãos aos filhos de nosso Pai Celestial, demonstrar a capacidade de amar e a compaixão que resulta do serviço prestado. Oro humildemente para que as bênçãos do Senhor estejam com vocês, e o façam em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

À Maneira do Senhor



Irmãos e irmãs, sou muito grato pela oportunidade de falar a vocês sobre um assunto que me é muito caro: o programa de Bem-Estar da Igreja.

SERVIÇO NOS PROJETOS DE BEM-ESTAR

Localizada mais ou menos longe da agitação

urbana de Salt Lake City, longe da multidão, existe uma praça bem conhecida. Aqui, de modo discreto, motivados por amor cristão, os trabalhadores servem uns aos outros segundo o divino plano do Mestre. Estou falando da Praça do Bem-Estar, conhecida às vezes como o Armazém do Bispo. Neste local central e em vários outros locais no mundo todo, frutas e legumes são enlatados, mercadorias processadas, etiquetadas, armazenadas e distribuídas às pessoas que estão necessitadas. Não há sinal de ajuda do governo nem de circulação de dinheiro, já que são atendidos apenas pedidos feitos por bispos ordenados.

No período de 1950 a 1955, tive o privilégio de presidir como bispo mil e oitenta membros que moravam na parte central de Salt Lake City. Havia oitenta e quatro viúvas na congregação, e talvez quarenta famílias que considerou-se precisarem do bem-estar em diferentes ocasiões e em graus variáveis.

Designações específicas foram dadas às unidades da Igreja, a fim de atender os necessitados. Em uma unidade eclesiástica, os membros da Igreja produziam carne bovina, em outra laranjas, em outra legumes ou trigo, em uma variada gama de alimentos básicos,

para que os armazéns do bispo fossem abastecidos e os idosos e os necessitados fossem atendidos. O Senhor preparou a maneira, quando declarou: “E o armazém deverá ser mantido pelas consagrações da igreja; e prover-se-á a subsistência das viúvas e dos órfãos, como também dos pobres” (D&C 83:6). Depois, veio o lembrete: “Mas é necessário que seja feito a meu modo” (D&C 104:16).

Na região onde eu morava e servia, tínhamos uma granja. Na maior parte do tempo, era um serviço de bem-estar muito bem dirigido, suprimindo o armazém com milhares de dúzias de ovos frescos e centenas de quilos de frango. Em algumas ocasiões, no entanto, o fato de sermos fazendeiros voluntários causava não só bolhas nas mãos, mas também uma certa frustração.

Por exemplo, jamais esquecerei da ocasião em que reunimos os rapazes do Sacerdócio Aarônico para lá fazerem uma grande faxina. Nossos jovens, entusiasmados e cheios de energia, reuniram-se na granja e, com rapidez, arrancaram, juntaram e queimaram grandes quantidades de ervas daninhas e lixo. À luz das grandes fogueiras, comemos cachorro-quente e nos congratulamos pelo trabalho bem feito. A granja estava agora limpa e em ordem. No entanto, houve só um problema desastroso. O barulho e as fogueiras perturbaram tanto a frágil e temperamental população de milhares de galinhas poedeiras, que a maioria delas começou a perder as penas e parou de botar ovos. Dali em diante, passamos a tolerar um pouco de mato para podermos produzir mais ovos.

Nenhum membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que já tenha preparado conservas, capinado mato ou transportado carvão em benefício dessa causa jamais esquecerá ou se arrependerá de haver dado ajuda aos necessitados. Homens e mulheres dedicados ajudam a fazer funcionar esse imenso programa inspirado de bem-estar. Na realidade, o plano nunca daria certo se tivesse como base apenas o esforço humano. Ele funciona pela fé, segundo a maneira do Senhor.

MOTIVADOS PELA FÉ

Compartilhar o que temos com o próximo não constitui novidade para a nossa geração. Basta vermos o relato que se encontra em I Reis na Bíblia Sagrada

para apreciar uma vez mais o princípio de que, quando seguimos os conselhos do Senhor e cuidamos dos necessitados, os resultados são benéficos a todos. Ali, vemos que uma seca muito grande flagelava a terra. Então, veio a fome. Elias, o profeta, recebeu do Senhor o que lhe pareceu ser uma instrução surpreendente: “Vai para Sarepta (...) eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente”. Quando encontrou a viúva, Elias declarou:

“Traz-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traz-me agora também um bocado de pão na tua mão.”

A resposta dela descreveu a situação constrangedora em que se encontrava, explicando que estava preparando uma última e escassa refeição para o filho e para si mesma, após o que morreriam.

A resposta de Elias deve ter soado pouco razoável a seus ouvidos:

“Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou” (I Reis 17:9–11, 13–16).

É essa a fé que sempre motivou e inspirou o plano de bem-estar do Senhor.

O VERDADEIRO JEJUM

Ao jejuarmos um dia por mês e doarmos generosamente para o fundo de ofertas de jejum pelo menos o equivalente às refeições que não foram feitas, que possamos lembrar-nos das palavras de Isaías, ao descrever o verdadeiro jejum:

Ele disse: “Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; E quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. (...)

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos (...) e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam” (Isaías 58:7–9, 11).

Nossas sagradas ofertas de jejum financiam o funcionamento dos armazéns do bispo, proveem as necessidades monetárias do pobre e proporcionam cuidados médicos aos que não têm dinheiro.

Obviamente, em muitos locais as ofertas de jejum são recolhidas todos os meses pelos rapazes do Sacerdócio Aarônico, geralmente bem cedo no Dia do Senhor. Lembro-me, quando era bispo, de uma manhã em que os meninos de minha ala se reuniram — sonolentos, um tanto desarrumados e reclamando um pouco por terem levantado tão cedo para cumprir sua tarefa. Não houve uma palavra de reprovação, mas na semana seguinte levamos os meninos até a “Praça do Bem-Estar” para uma visita. Eles viram, com os próprios olhos, uma irmã paraplégica trabalhando na mesa telefônica, um homem idoso abastecendo as prateleiras, mulheres arrumando roupas para serem distribuídas — até mesmo uma pessoa cega colocando rótulos em latas de comida. Ali estavam indivíduos ganhando o sustento por meio de seu trabalho. Um silêncio penetrante dominou os meninos ao verem como o esforço que faziam todos os meses ajudava a coletar as sagradas ofertas de jejum que auxiliavam os necessitados e davam emprego àqueles que, de outro modo, não teriam o que fazer.

Daquele abençoado dia em diante, não mais tivemos que implorar aos nossos diáconos que recolhessem as ofertas de jejum. No primeiro domingo do mês, lá estavam eles às sete da manhã, usando sua melhor roupa de domingo, ansiosos para cumprir seu dever de portadores do Sacerdócio Aarônico. Eles não estavam mais distribuindo e recolhendo envelopes. Estavam ajudando a prover alimentos para os famintos e abrigo para os desamparados — segundo à maneira do Senhor. Seu sorriso era mais frequente, seu passo, mais

rápido. Talvez agora entendessem melhor a clássica passagem das escrituras: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

UM MILAGRE DE AMOR

Alguém poderia perguntar com relação àqueles que ajudam no programa de bem-estar: O que impulsiona tamanha dedicação da parte de cada pessoa que ali trabalha? A resposta é muito simples: um testemunho individual do evangelho do Senhor Jesus Cristo, mesmo um desejo sincero de amar ao Senhor de todo coração, mente e alma, e ao próximo como a si mesmo.

Isso foi o que motivou um amigo meu, agora falecido, que era comerciante de verduras e legumes, a telefonar para mim quando eu era bispo e dizer: “Estou enviando ao armazém uma carreta cheia de frutas cítricas para aqueles que de outro modo não as teriam. Informe a administração do armazém que o caminhão vai para lá, e não haverá custo; só que, bispo, ninguém deve saber quem o enviou.” Em raras ocasiões vi maior alegria e apreço do que por um gesto generoso como aquele. Nunca questionei a recompensa eterna que aquele benfeitor anônimo agora recebeu.

Esses bondosos atos de generosidade não são raros e são encontrados com frequência. Junto à movimentada via expressa que circunda Salt Lake City, ficava a casa de um homem idoso e solteiro chamado Luís, que, devido a uma deficiência física, nunca conheceu um dia sem dor nem muitos sem solidão. Ao visitá-lo num dia de inverno, ele demorou a atender à porta. Entrei na casa limpa mas gelada; a temperatura era de quatro graus, com exceção da cozinha. O motivo: não tinha dinheiro suficiente para aquecer nenhum outro cômodo. As paredes necessitavam de uma nova forração, o teto precisava de rebaixamento e os armários da cozinha precisavam ser abastecidos.

Sentindo-me consternado com a visita que fiz a meu amigo, um bispo foi consultado e operou-se um milagre de amor, induzido pelo testemunho. Os

membros da ala se organizaram e deu-se início a um trabalho de amor. Um mês depois, meu amigo Luís ligou-me e pediu-me que fosse ver o que lhe acontecera. Fui e vi, de fato, um milagre. A calçada quebrada pelas raízes de velhos choupos fora refeita, a varanda da casa reconstruída, uma porta nova com ferragens brilhantes fora instalada, os tetos rebaixados, as paredes revestidas com novos papéis de parede, o madeirame pintado, o teto reformado e as prateleiras abastecidas. A casa não estava mais gelada e fria. Ela agora parecia sussurrar um cálido convite.

Meu amigo reservou para o fim mostrar-me o seu grande orgulho e alegria: ali, cobrindo a cama, um lindo acolchoado ostentando o emblema de seu clã, o McDonald, confeccionado com todo carinho pelas mulheres da Sociedade de Socorro. Antes de sair, soube que todas as semanas os jovens adultos levavam-lhe um jantar quente e faziam com ele uma noite familiar. O calor substituiu o frio. Reparos desfizeram o desgaste de anos. Mas acima de tudo, a esperança expulsara o desespero e agora o amor reinava triunfante.

Todos os que participaram desse tocante drama da vida real descobriram um apreço novo e pessoal pelo ensinamento do Mestre: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:35).

A todos os que se encontram ao alcance da minha voz, declaro que o plano de bem-estar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é inspirado por Deus Todo-Poderoso. De fato, o Senhor Jesus Cristo é seu Arquiteto. A você e a mim Ele faz o convite: “Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa” (Apocalipse 3:20).

Que possamos ouvir Sua voz, que possamos abrir as portas de nosso coração para que Ele entre, e que Ele possa ser nosso companheiro constante ao nos esforçarmos por servir Seus filhos, eu oro humildemente, no sagrado nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

